

## O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SILVA, Deusilene Moreira da<sup>1</sup>  
BARRETO, Evanete Ferreira da Silva<sup>2</sup>  
SANTOS, Marllucy Pereira dos<sup>3</sup>  
NASCIMENTO, Lucy Mirian Campos Tavares<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup>Licenciandos em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Goiás- Formosa

<sup>4</sup>Mestre em Ensino de Ciências, Docente do Instituto Federal de Goiás- Formosa

<sup>1</sup>deusilene.moreiradasilva@gmail.com; <sup>2</sup>evaneteferreira496@gmail.com; <sup>3</sup>mpsadoralivros@gmail.com <sup>4</sup>; <sup>4</sup>lucycmb@gmail.com

### Resumo:

Este estudo define o que é o PIBID, como ele foi criado e seus principais objetivos, a fim de compreender quais concepções os pibidianos da licenciatura em Ciências Biológicas têm sobre o programa e verificar se há evidências das suas contribuições no processo formativo dos licenciados. Trata-se de um estudo de caso, de cunho qualitativo que analisa um questionário de pesquisa realizado com 11 bolsistas e caracterizado por questões constituídas sobre os objetivos do programa de iniciação a docência. Os dados nos permitiram evidenciar que os objetivos propostos pelo PIBID coadunam com as percepções dos pibidianos no que se refere à importância desse projeto no incentivo financeiro e pedagógico para a formação docente, a inserção desses alunos no campo de atuação, a articulação entre teoria e prática, e a elevação dos saberes acadêmicos. Além disso, aponta para o papel do PIBID na ruptura de um modelo aplicacionista, ainda presente nos discursos de alguns pibidianos.

**Palavras-chave:** Iniciação a docência. Projetos Didáticos e Pedagógicos. Práticas.

### 1.Introdução

Muito tem se discutido, dentro e fora das salas de aulas, sobre a formação dos professores, na urgência de repensar esse processo interligando-a de maneira significativa à realidade das escolas (SILVA; SCHNETZLER, 2008; GAUCHE et al., 2008). Nesse sentido, várias pesquisas destacam a importância de se propiciar aos futuros docentes espaços para discussão, nos quais se abordem questões relacionadas à pesquisa e a reflexão sobre prática do docente (GAUCHE et al., 2008; 2006; MALDANER, 2006).

Segundo Maldaner (2006) é necessário mudar o atual processo de formação de professores, a fim de, minimizar a grande desarticulação que atualmente ocorre entre os professores de ciências básicas e os de disciplinas pedagógicas, visto que alguns educadores defendem que o estudo específico das ciências é suficiente para formar educadores e outros priorizam discussões educacionais totalmente fora dos contextos específicos.

De maneira geral, os cursos de licenciatura seguem o modelo tradicional de formação, nos quais as disciplinas pedagógicas não se articulam com as chamadas disciplinas específicas, tornando-se um desafio para as instituições formadoras de professores que vem

em busca de uma melhoria ou talvez até a superação deste modelo (SILVA E SCHNETZLER,2011;MALDANER,2006). Pimenta e Lima (2004, p.101) destacam que, as disciplinas de estágio supervisionado, responsáveis pela a introdução dos discentes em licenciatura a sua área profissional ea realidade escolar, se constituem por õatividades distantes da realidade concreta das escolasö, sendo, portanto, incapazes de estabelecer a adequada relação com o exercício da profissão docente. A incapacidade na formação presente no processo de estágio é posta pelas autoras como barreira que impede ou dificulta a visão do ensino em sua totalidade sendo insuficiente em sua função.

Visando incentivar a formação docente e melhor preparar o futuro professor para atuar na sua área e considerando as especificidades locais, o governo federal, por meio da CAPES, criou o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência ó PIBID (BRASIL, 2010). Em 2013, o PIBID passou a integrar às políticas educacionais organizadas pela Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, responsabilizando a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios quanto ao seu papel no incentivo à formação de docentes em nível superior para atuarem na educação básica, inclusive por meio de bolsas de iniciação a docência (BRASIL, 2013).

As Instituições de Educação Superior (IES) encaminham a CAPES os subprojetos a serem desenvolvidos junto às escolas públicas de educação básica. Os participantes, licenciandos, coordenador do subprojeto (professor da IES) e o supervisor (professor da escola onde o subprojeto é desenvolvido) recebem bolsas como incentivo financeiro ao desenvolvimento das atividades (BRASIL, 2010).

De acordo com a Portaria 260 (IBIDEM), que rege o programa, os objetivos do PIBID são:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- b) contribuir para a valorização do magistério;
- c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.
- g) contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Há também de se ressaltar a importância da inserção de projetos de pesquisa no PIBID, como apontam Silva e Schnetzler (2011, p. 123), muito mais do que um simples contexto de aplicação, a formação docente deve se fundamentar em um processo de investigação. A pesquisa é dessa maneira, utilizada como ponto principal na formação da competência e da autonomia dos futuros docentes. Para Galiazzi (2003, p. 55), é preciso que os futuros professores participem da pesquisa em todo o processo, que aprendam a tomar decisões, que passem a compreender a ciência como a busca pelo conhecimento nunca acabado, sempre político, que precisa de qualidade formal.

A reflexão e a prática durante o processo de formação inicial dará ao futuro docente uma estrutura na construção de sua identidade profissional, tornando-o assim capaz de pensar a respeito de sua prática de maneira crítica, de ver em torno à realidade da sala de aula e capacitando-o para resolver os problemas impostos a ele em sua futura profissão.

Os projetos devem ajudar na inserção dos discentes no contexto da escola pública desde o início da formação acadêmica, aprimorando e desenvolvendo várias modalidades de atividades didáticas e pedagógicas, tendo orientação do coordenador e do supervisor, visando à prática reflexiva das ações tomadas.

No campus Formosa, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, o PIBID faz parte dos projetos de formação docente das licenciaturas em Ciências Biológicas e Ciências Sociais, sendo o primeiro iniciado em 2010 e o segundo em 2014.

Esta pesquisa tende a compreender quais concepções os pibidianos da licenciatura em Ciências Biológicas têm sobre o PIBID e articular os resultados da pesquisa aos objetivos do programa a fim de verificar se há evidências das contribuições desse projeto no processo formativo dos licenciados.

## **2. Metodologia**

Participaram dessa pesquisa 11 dos 18 pibidianos da licenciatura em Ciências Biológicas do IFG-Formosa, integrantes do PIBID/2014 e 2015. A metodologia utilizada foi a descritiva, pois expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno (VERGARA, 2004, p. 47).

Aliado a ela, a abordagem qualitativa da pesquisa nos possibilita a aprofundar sobre questões que não podem ser mensuradas e sobre as quais descreve uma situação a fim de melhor compreendê-la. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem o tema de

interesse para os investigadores (AMARO, 2005). Neste caso, as perguntas apresentadas no quadro 1.

Quadro 1: Questionário aplicado aos pibidianos.

- 1- Você já conhecia o PIBID desde o início do seu curso?
- 2- Período em que está regularmente matriculado: \_\_\_\_\_.
- 3- Qual motivo o levou a se inscrever no PIBID?
- 4- Suas experiências no PIBID lhe permite decidir se você quer ,ou não, ser professor? Por quê?
- 5- Para você qual a importância do PIBID?
- 6- O PIBID tem ajudado em sua formação acadêmica?
- 7- Existe alguma relação entre o que você aprende no Instituto Federal e o que você desenvolve no PIBID?

### 3. Resultados e discussão

Dos 11 pibidianos respondentes do questionário, 7 alegaram desconhecerem o programa desde o início do curso, possivelmente este seja um dos fatores que justifica o fato dos mesmos estarem matriculados, na maioria, após a metade do curso estruturado em 8 semestres, pois 4 estão matriculados no 4º período, 4 no 5º e 2 no 8º período. Tais respostas nos apontam para a necessidade de apresentar aos calouros os projetos desenvolvidos na instituição e as características e peculiaridades de um curso de licenciatura.

Conforme Nascimento, Khalil e Nascimento (2015), a evasão ocorrida na licenciatura em Ciências Biológicas do IFG-Formosa, registrada no período de 2010/1 a 2013/1, de 27, 48% dos matriculados é um fator preocupante e se agrava à medida que, também se percebe um grande número de retenções, ou seja, alunos que não formam no tempo previsto, carecendo, portanto, de iniciativas institucionais para minimizá-lo. Sendo apontado na pesquisa que os principais fatores manifestados pelos evadidos foram: incompatibilidade com as atividades de trabalho e a falta de interesse por um curso voltado a docência. Possivelmente a participação dos alunos em programas que os aproxime da sua futura área de atuação e ainda remunerado, como o PIBID, pode evitar para que essas situações de evasão e retenção sejam minimizadas.

Nesse sentido, os pibidianos ao serem questionados sobre quais os motivos os levaram a participar do programa, citaram mais de uma motivação: *fator financeiro*, sendo mencionado o desemprego (1) e a bolsa (4); *interesse* (2); *inserção/experiência* na sala de aula (4) e conseguir *horas como atividades complementares* (1). Tais motivações novamente são mencionadas pelos participantes ao serem questionados sobre a importância do PIBID,

que também destacaram a realização de projetos acadêmicos e pesquisas. Percebemos nos relatos que a importância vinculada ao programa e mesmo às motivações para participar dele são consoante aos objetivos propostos no programa, demonstrando que os mesmos têm sido alcançados (BRASIL, 2010).

Podemos dessa maneira, afirmar que a bolsa e a inserção/experiência são elementos que impactam a participação dos pibidianos e pode interferir na opção pela carreira do magistério, como destacaram 10 bolsistas que alegaram ser de grande importância o programa, pois permite conhecer a realidade da escola e a partir daí optar ou não pela docência. Contudo, nos chamou a atenção o relato:

*Sim. com um pouco de observação é possível aprender com o contexto da sala de aula e levar para o conhecimento acadêmico, principalmente nas disciplinas de licenciatura.*

Percebe-se nessa declaração, uma visão de ensino aplicacionista, destacado por Tardif (2002) como predominante na maioria das instituições formadoras de professores. Segundo o autor, esse modelo calca-se na transmissão de conhecimento técnico não problematizando com os saberes construídos em outros contextos e por diversos sujeitos.

Apesar de todos os participantes terem afirmado que o programa colabora para a sua formação acadêmica e que há relação entre o que aprendem no IFG e o que desenvolvem no PIBID, a visão aplicacionista de ensino é constatada em outro relato: *o PIBID tem ajudado em minha formação, principalmente em como aplicar os conhecimentos adquiridos no Instituto Federal.*

Um dos motivos para essa percepção pode ser compreendido nas respostas *Sim, no colégio aplico aulas práticas, no IF não tenho aulas práticas; Sim. Com certeza, na teoria aprendemos, mas não vivenciamos, porém com o PIBID a prática nos ensina bem mais e ainda aprimora nossos conhecimentos.* Tais apontamentos nos leva a refletir sobre a importância do PIBID e a necessária ampliação e discussão do projeto junto aos demais discentes e docentes.

#### **4. Considerações Finais**

A pesquisa realizada nos permitiu verificar a importância do PIBID na formação acadêmica dos licenciandos em Ciências Biológicas do IFG-Formosa, tanto no incentivo financeiro e quanto no pedagógico. Dessa maneira, coaduna com os objetivos do programa ao inserir os bolsistas no campo de atuação, promover a articulação entre teoria e prática, e a

elevação dos saberes acadêmicos. Apesar disso, a pesquisa aponta para uma visão docente de alguns pibidianos, ainda calcada num modelo aplicacionista de ensino.

Aproximar os demais discentes e docentes na discussão dos subprojetos desenvolvidos no PIBID e a realidade vivenciada pelos bolsistas pode contribuir para a ruptura dessa percepção aplicacionistas e favorecer a articulação entre as disciplinas específicas e pedagógicas do curso.

## 6.Referências

AMARO, A. Metodologias de Investigação em Educação: **A arte de fazer questionário**. Porto, 2005.

BRASIL. Decreto nº 7219, de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Instituição de Bolsa de iniciação à Docência ó PIBID e dá outras providencias. *Diário Oficial da União*, n. 120 seção 1, p. 4-5, 2010.

\_\_\_\_\_. Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2013.

GALIAZZI, M.C. **Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências**. Ijuí. Ed.Unijuí, 2003.

GAUCHE, R.; SILVA, R. R.; BAPTISTA, J. A.; SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S.; MACHADO, P. F. L. Formação de professores de química: concepções e proposições. **Química Nova na Escola**, n. 27, p. 26-29, 2008.

MALDANER, O.A. **A Formação inicial e continuada de professores de química: professores/pesquisadores**. 3.ed Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

NASCIMENTO, R. S. ; KHALIL, O. A. K. ; NASCIMENTO, L. M. C. T. . Evasão na licenciatura em Ciências Biológicas no IFG/Campus Formosa: o fenômeno na concepção do evadido e do não evadido. In: **Em. formação: cadernos de iniciação científica e tecnológica do IFG**. 1ed.Goiânia: Editora IFG, 2015, v. 1, p. 152-167.

PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods**, 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

PIMENTA, S.G e LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo, Cortez, 2004.

SILVA, R.M.G. e SCHNETZLER,R.P.. **Estágios Curriculares Supervisionados de ensino: partilhando Experiências formativas**. Entre ver, Florianópolis, v. 01,p.116-136, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docente e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.